

## 400 ANOS DE HISTÓRIA

# Desde a primeira Farmácia Leão em 1620 até à vanguarda mundial da dermatologia em 2020

1620



1672



Atualmente, a LEO Pharma desempenha um papel global no tratamento de doenças de pele - e o objetivo da empresa é tornar-se o líder de mercado em dermatologia médica. A pele é o nosso maior órgão e uma em cada quatro pessoas no mundo irá sofrer de uma doença de pele em qualquer altura. O objetivo da LEO Pharma é, portanto, altamente ambicioso.

Desde a criação da LEO Pharma em 1908, a empresa tem fabricado e fornecido medicamentos de alta qualidade aos pacientes. Mas as suas raízes remontam muito mais atrás.

### O século XVII - As autoridades estabelecem o quadro

A LEO Pharma evoluiu a partir da Farmácia Leão, que se situava na esquina da Amagertorv com a Hyskenstræde, no centro de Copenhaga. O rei dinamarquês Christian IV concedeu a licença real da Farmácia Leão a 12 de Setembro de **1620**. Já há 400 anos atrás eles estavam, por outras palavras, conscientes de que não seria desejável permitir a qualquer pessoa o fabrico e venda de produtos farmacêuticos.

Além de fabricar medicamentos, o primeiro proprietário da Farmácia Leão, Esaias Fleischer, também trabalhou como comerciante e distribuidor de especiarias exóticas e outros ingredientes para a culinária.

Meio século mais tarde, em **1672**, o novo Regulamento dos Medicamentos traçou uma linha firme entre as áreas de

trabalho dos médicos e dos farmacêuticos. Os farmacêuticos já não eram autorizados a consultar os pacientes, enquanto que os médicos, por outro lado, não eram autorizados a fabricar produtos farmacêuticos. Esta distinção ainda hoje está em vigor.



Rei Christian IV, 1577 – 1648  
(Pintado por Pieter Isaacsz)



Farmácia Leão na esquina da Amagertorv com a Hyskenstræde em Copenhaga, 1799

1728

1795 1799

1800

1820

## O século XVIII - Progresso apesar dos grandes incêndios

Em **1728** e **1795**, Copenhaga foi assolada por grandes incêndios e a Farmácia Leão incendiada em ambos os eventos. Mas os proprietários reconstruíram a farmácia e asseguraram que a sua posição de liderança na cidade fosse mantida.

Durante a maior parte do século XVIII, a farmácia foi gerida por farmacêuticos talentosos e visionários que rapidamente adotaram novos métodos e descobertas. Após o segundo incêndio em **1795**, o proprietário, Johan Georg Ludvig Manthey, completou uma modernização do equipamento da farmácia em ligação com a reconstrução e a farmácia ultramoderna foi reinaugurada em **1799**.

## O século XIX - Ciência e industrialização

Além de ser farmacêutico, Manthey foi também professor de química. Entre os seus amigos encontrava-se uma das figuras mais notáveis da história dinamarquesa da ciência natural, Hans Christian Ørsted. Em **1820**, H.C. Ørsted descobriu o eletromagnetismo, e este ano podemos assim celebrar os 200 anos da sua descoberta pioneira, da qual todos nós beneficiamos de várias maneiras todos os dias.

H.C. Ørsted também tinha formação como farmacêutico e foi inquilino com o professor Manthey durante os seus estudos. Quando Manthey foi a Paris em **1800** para uma estadia prolongada, foi portanto natural que ele tenha pedido a H.C. Ørsted para gerir a Farmácia Leão durante a sua ausência.

H.C. Ørsted aproveitou a oportunidade para realizar uma série de experiências químicas e físicas nos laboratórios da farmácia. Nas décadas seguintes, H.C. Ørsted contribuiu

para reforçar a educação dos farmacêuticos, em paralelo com o seu trabalho académico como físico. Foi enfatizada a importância de combinar a formação prática com uma sólida base teórica - e foi dado um papel proeminente à química, em linha com a farmácia. Naquela altura, H.C. Ørsted tinha as suas ideias muito à frente do seu tempo.



Durante a segunda metade do século XIX, a industrialização estava a progredir a todo o vapor, e nos principais países industrializados, os avanços da ciência médica e da química manifestaram-se no estabelecimento de uma indústria farmacêutica. No entanto, na Dinamarca, os medicamentos ainda eram produzidos apenas em farmácias.

## O século XX - LEO Pharma e o início das exportações farmacêuticas dinamarquesas

DA 30 de Maio de **1908**, a Farmácia Leão foi adquirida pelos dois farmacêuticos, Anton Antons e August Kongsted, e pouco depois, registaram a empresa "Løvens kemiske Fabrik" (que mais tarde mudou de nome para LEO Pharma). Com uma produção industrial, elevados requisitos de higiene, normalização e trabalho de desenvolvimento com base científica, pretendiam cobrir a necessidade de medicamentos de alta qualidade na Dinamarca. Contudo, os seus planos foram recebidos com grande resistência pelos colegas da Associação de Farmácias Dinamarquesas que queriam manter os direitos exclusivos das farmácias de fabrico de produtos farmacêuticos.

lançada a pedra fundamental para duas empresas - Nordisk Insulinlaboratorium e Novo Terapeutisk Laboratorium, que muitos anos mais tarde foram fundidas numa única empresa que todos conhecemos hoje, que é a Novo Nordisk.

Durante as décadas seguintes, as áreas de interesse da LEO Pharma foram alargadas. Os produtos hormonais foram desenvolvidos e o produto anticoagulante, Heparin LEO®, foi comercializado em **1940**.

August Kongsted faleceu em **1939** e o seu genro, Knud Abildgaard, assumiu o leme da LEO Pharma.



Mas as mentes de Antons e de Kongsted estavam prontas - eles queriam progredir rapidamente, e tinham grandes ambições. Logo desde o início, cooperaram com cientistas dinamarqueses e estrangeiros. O primeiro produto LEO, Paraghurt®, foi o resultado de uma cooperação com o Instituto Pasteur em Paris - e o produto permaneceu na carteira da empresa de **1909 a 2003**, ou seja, durante mais de 90 anos.

Na Universidade de Copenhaga, a LEO Pharma cooperou com a Doutora Marie Krogh e o seu marido, August Krogh, que era fisiologista. Marie Krogh caracterizou o ingrediente ativo na planta Digitalis. Extratos da planta tinham sido utilizados para tratar doenças cardíacas durante mais de mil anos, mas Marie Krogh avaliou que o tratamento poderia ser melhorado consideravelmente e os efeitos secundários reduzidos se o ingrediente ativo fosse administrado em doses corretas e controladas. Os seus esforços resultaram no produto Digisolvin LEO®, que foi comercializado na Dinamarca em **1917**. O produto tornou-se tão popular que abriu o caminho para as exportações farmacêuticas dinamarquesas.

Em **1920**, August Krogh recebeu o Prémio Nobel em fisiologia ou medicina. Depois foi convidado a dar numerosas palestras em universidades americanas, incluindo Yale e Harvard, mas devido à doença da diabetes de Marie Krogh, o casal Krogh só chegou aos EUA no Outono de **1922**. Nesta mesma altura, um novo produto para o tratamento da diabetes, a insulina, estava a ser desenvolvido tanto no Canadá como nos EUA. August Krogh contactou os investigadores da universidade de Toronto e obteve os direitos de fabrico e venda de insulina na Escandinávia. Com a assistência financeira de August Kongsted na LEO Pharma, foi possível iniciar uma produção dinamarquesa de insulina, e o produto Insulin LEO® foi lançado em **1923**. Graças a esta conquista, foi



A ambição de Knud Abildgaard era desenvolver a LEO Pharma numa grande empresa farmacêutica orientada para a exportação, conduzindo a investigação a nível internacional. Apesar das condições difíceis durante a Segunda Guerra Mundial, a LEO Pharma tornou-se a primeira empresa fora dos EUA e do Reino Unido que desenvolveu e lançou um produto de penicilina, quando Leopenicillin® foi comercializado em Maio de **1945**. Com exportações significativas de penicilina como plataforma de lançamento, Knud Abildgaard conseguiu criar a empresa de exportação com que tinha sonhado.

Durante os anos de **1947 a 1959**, Knud Abildgaard transferiu a produção para a área de Ballerup, Dinamarca, onde hoje se encontra a sede da LEO Pharma. Foram criadas filiais na Irlanda, França, Grécia e Países Baixos, e durante as décadas seguintes, a LEO Pharma desenvolveu e lançou uma gama de novos produtos farmacêuticos originais.



Pouco depois da passagem do milénio, a LEO Pharma trouxe o produto combinado Daivobet® para o mercado e aos pacientes com psoríase foi assim oferecida outra opção de tratamento. As atividades comerciais da LEO Pharma foram bem-sucedidas e proporcionaram uma sólida plataforma financeira para investimentos futuros.

Após o 100.º aniversário da LEO Pharma em **2008**, a estratégia empresarial foi direcionada para a globalização, inovação e crescimento no âmbito da dermatologia médica. Foram criadas filiais adicionais em vários países, incluindo os EUA, China e Brasil. A empresa investiu tanto em produtos já comercializados como em projetos de

1984 1985 1986 1991

2008

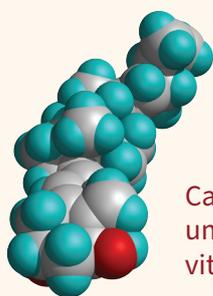
2017

2020

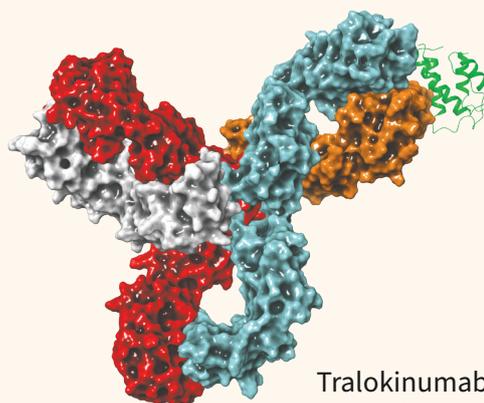
2021

Era importante para Knud Abildgaard assegurar o desenvolvimento e sucesso contínuo da LEO Pharma. Knud Abildgaard tinha uma filha, mas não conseguiu assegurar a continuação da empresa, e em **1984** criou a fundação comercial, a Fundação LEO, que assumiria a propriedade da LEO Pharma após a sua morte. Knud Abildgaard faleceu em **1986** e a Fundação LEO é proprietária da empresa desde então.

desenvolvimento inovadores. Assim, a carteira de produtos, bem como a linha de investigação, foram expandidas, e a LEO Pharma ganhou uma posição muito mais forte no mercado da dermatologia. Em **2017**, a LEO Pharma lançou o seu primeiro produto biológico dentro da dermatologia, Kyntheum®, para o tratamento da psoríase. Além disso, no Verão de **2020**, a LEO Pharma apresentou pedidos de registo de um novo produto biológico, tralokinumab, para o tratamento de dermatite atópica. Enquanto se aguarda a aprovação regulamentar, espera-se que este produto seja lançado em **2021**.



Calcipotriol,  
um análogo de  
vitamina D



Tralokinumab  
ligado à IL-13

Entre os muitos produtos originais do reinado de Knud Abildgaard estava One-Alpha®, que é uma versão quimicamente modificada de D-vitamina. Numa reunião em 1985, investigadores japoneses relataram ter observado um efeito pronunciado de One-Alpha® durante um tratamento de um doente com psoríase. Estas informações revelaram-se mais tarde de importância crucial para o desenvolvimento da LEO Pharma. Um novo produto de D-vitaminas, Daivonex®, para o tratamento da psoríase foi lançado em **1991**, que foi também o ano de lançamento de um novo produto anticoagulante, o innohep®. Daivonex® e innohep® ainda contribuem para as receitas da LEO Pharma, e **1991** tornou-se consequentemente um ano fulcral para a LEO Pharma.



Seringas innohep®

## Uma questão de vontade, capacidade e coragem

Se quiser juntar-se à corrida para oferecer as melhores opções de tratamento aos pacientes, deve ter a vontade de sobreviver, a capacidade de operar um negócio e a coragem de aproveitar as oportunidades que asseguram a sua presença a longo prazo no mercado.

Essa vontade, capacidade e coragem sempre caracterizaram a história da LEO Pharma. Desde o início em **1620**, quando Esaias Fleischer fez da Farmácia Leão a principal farmácia em Copenhaga. No século XVIII, quando os proprietários reconstruíram a farmácia após dois incêndios devastadores. Em **1908**, quando Kongsted e Antons viram as oportunidades no mercado e tiveram a coragem de comprar a Farmácia Leão. Combinaram os seus conhecimentos farmacêuticos com uma sólida perspicácia comercial e uma grande experiência industrial e estabeleceram a LEO Pharma. Tornaram-se os pioneiros da indústria farmacêutica dinamarquesa. Quando Knud Abildgaard, em meados da Segunda Guerra Mundial e contra todas as probabilidades, insistiu em desenvolver uma produção independente de penicilina na Dinamarca, e subsequentemente transformou a LEO Pharma numa empresa internacional. Em **1984**, quando Abildgaard criou a Fundação LEO para assegurar o futuro desenvolvimento e sucesso da LEO Pharma como uma empresa farmacêutica baseada na investigação, com sede na Dinamarca. E como a LEO Pharma demonstrou recentemente ao colocar a globalização, a inovação e o crescimento na agenda com o objetivo de gerar ganhos sólidos e ajudar ainda mais pacientes com doenças de pele.

Olhando para o futuro, a Fundação LEO esforçar-se-á por aumentar a criação de valor sustentável em todas as nossas atividades com o objetivo claro de assegurar o sucesso a longo prazo da LEO Pharma e melhorar a aceitação, compreensão e tratamento de pessoas que vivem com doenças de pele.

Texto:

Arne Mandøe, Arquivo Histórico e Museu LEO,  
e o jornalista de investigação Morten Andersen, manjournal.dk



LEO FOUNDATION